

## **Curso Superior de Farmácia: um olhar dos profissionais sobre a formação recebida**

Waldemar Marques  
Marcia de Araújo Rebelo  
Valquíria Miwa Hanai Yoshida  
Magali Glauzer Silva  
Marta Maria Duarte Carvalho Vila

**Resumo:** Nos dias de hoje, observa-se menor oferta de trabalho no formato tradicional Taylorista; por outro lado, é elevada a exigência de formação profissional de alto nível num ambiente também de alta competitividade. Neste sentido, objetivou-se analisar como os profissionais de Farmácia avaliam a formação acadêmica recebida e sua inserção no mercado de trabalho. A coleta de informações foi realizada mediante o uso de um questionário, sendo os dados colhidos de ex-alunos de um curso de Farmácia de uma universidade comunitária do interior do Estado de São Paulo com tempo de formação de 5 a 6 anos. Os dados foram organizados com apoio do sistema Google Drive<sup>®</sup>. Pelos dados obtidos pode-se concluir que os egressos consideram satisfatório o curso de graduação na preparação da sua carreira profissional. Este tipo de estudo é fundamental para discussões sobre as perspectivas e propostas de ensino das instituições.

**Palavras-chave:** Educação superior. Emprego. Farmacêuticos.

## **College Course of Pharmacy: a view of the professionals into the academic training received**

**Abstract:** Nowadays, there is less supply of work in the traditional Taylorism format; on the other hand, there is a high requirement of high-level training in an environment also of high level of competitiveness. In this sense, it is aimed to analyze how professionals assess Pharmacy academic training received and their insertion into the labour market. Data collection was conducted by using a questionnaire, and the data were collected from former students of a College Course of Pharmacy from a community college in the São Paulo state with 5-6 year training. Data were organized with support from Google Drive<sup>®</sup>. From the data obtained it can be concluded that the graduates are satisfied with their undergraduate course in Pharmacy to the preparation of their professional careers. This type of study is crucial for discussing the prospects and proposals for educational institutions.

**Keywords:** Higher education. Employment. Pharmacists.

## Introdução

Este artigo tem como objetivo analisar como os profissionais de Farmácia avaliam sua formação recebida e faz parte de uma pesquisa maior, que tem como foco a formação superior e o trabalho. Os dados aqui apresentados referem-se a apenas uma instituição de educação superior; portanto, não permitem generalizações. Ainda assim, são de inegável importância para, juntamente com dados de outros estudos, configurarem um quadro mais sistemático sobre os profissionais de saúde, sua formação e atuação em nosso país. A primeira parte do artigo apresenta e discute a questão mais ampla, de importância capital, referente à formação superior e o meio social onde o profissional de nível superior irá desenvolver suas atividades. Os tópicos seguintes apresentam e discutem os dados da pesquisa de campo que trazem o que aqui designamos, o olhar do profissional quanto à formação superior recebida.

Neste artigo, os termos trabalho e emprego são utilizados de forma indistinta, embora apresentem características e regras próprias, sobretudo, em relação aos aspectos jurídicos. A expressão trabalho apresenta um sentido amplo, dentre o qual a relação de emprego é apenas uma de suas espécies (SOBRAL, 2005). Trabalho pode ser entendido como sendo o centro das atividades especificamente humanas. Já o termo emprego reflete a relação entre o indivíduo e a organização onde uma tarefa produtiva é concretizada, tendo compensação financeira (WOLECK, 2015). As categorias aqui apresentadas se aproximam do emprego, pois pressupõem um contexto organizacional de empresas ou órgãos públicos, onde os cargos são previamente estabelecidos.

## Delineamento metodológico

Esta pesquisa, parte integrante de um projeto maior, serve-se de uma abordagem quantitativa/qualitativa, empregando os seguintes procedimentos:

- a) **Participantes da pesquisa.** Os dados foram colhidos de ex-alunos do curso de Farmácia de uma universidade comunitária do interior do Estado de São Paulo. O tempo de formação de 5 a 6 anos foi definido levando-se em consideração a necessidade de um período de tempo necessário para a inserção profissional, porém não muito distante do ano de conclusão do curso.
- b) **Instrumento de coleta.** A coleta de informações foi realizada mediante o uso de um questionário desenvolvido com base em estudos e discussões prévios com a equipe de

pesquisadores. O questionário foi previamente testado de modo a avaliar a clareza e pertinência das questões formuladas; o potencial de recusa e o tempo requerido para seu preenchimento.

- c) **Coleta de dados.** A coleta dos dados só foi iniciada após aprovação do projeto de pesquisa “Formação superior e emprego” pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade de Sorocaba. Foi feito um primeiro contato com os profissionais por telefone, informando-os sobre os objetivos da pesquisa, da importância de sua colaboração, bem como sobre sua concordância em participar da mesma. Logo a seguir, o questionário foi enviado via e-mail a cada um dos participantes. Esta estratégia visou não só sensibilizar os participantes, mas também dirimir qualquer dúvida quanto ao procedimento de envio e recebimento dos questionários.
- d) **Validação dos dados.** De modo a reconhecer a validade dos dados coletados, foi feita uma comparação com o universo dos egressos do curso de Farmácia a partir de dados cadastrais da Instituição, tomando como variável de referência o sexo. Esta comparação confere confiabilidade aos dados, pois a frequência em relação a sexo mantém uma correspondência, quando se compara o total de respostas e o universo dos egressos. Ao todo, foram respondidos 40 questionários de um universo de 68 alunos contactados. Os dados foram coletados a partir do final de 2012 e durante 2013.
- e) **Organização dos dados.** Os dados foram organizados de forma quantitativa em gráficos e tabelas com apoio do sistema GOOGLE DRIVE<sup>®</sup>, de modo a permitir uma análise estatística baseada em números percentuais e inferências sobre os resultados<sup>1</sup>.
- f) **Análise dos dados.** A análise se deu a partir de categorias definidas com base nas respostas às questões do questionário. No caso das questões abertas, estas categorias foram definidas posteriormente. Quanto ao tipo de análise, este artigo privilegia uma análise mais descritiva, explorando possíveis implicações quanto ao processo formativo, visto que objetiva subsidiar debates sobre o profissional de farmácia e sua formação.

## Formação superior e trabalho

A Educação Superior no país se pauta pela LDB (Lei de Diretrizes e Bases da Educação) em vigência. Seguindo os parâmetros da Lei maior da Educação no Brasil, o MEC (Ministério de Educação e Cultura) estabelece critérios para a aprovação de cursos superiores, tais como: titulação e regime de dedicação dos professores, equipamentos e instalações adequadas e suficientes, projeto pedagógico consistente (BRASIL, 1996). São condições que as instituições de ensino superior devem preencher para que seus cursos sejam aprovados.

---

<sup>1</sup> Os autores agradecem aos profissionais da UNISO, Leo Victorino da Silva e Rafael Fernando Moraes Moreno, sua colaboração técnica para o uso deste sistema.

Os procedimentos para as avaliações dos cursos via ENADE (Exame Nacional de Desempenho de Estudantes) também buscam garantir padrões de qualidade da educação superior no país (BRASIL, 2007).

O ENADE procura verificar os conhecimentos do estudante em dois momentos: ao ingressar no curso superior, seus conhecimentos de nível médio; e ao final do curso, os conhecimentos que o habilitam a exercer uma profissão de nível superior.

No âmbito das instituições de ensino superior e no interior destas, na esfera das coordenações de cursos, presume-se que a qualidade desta formação seja alcançada pelo projeto pedagógico do curso e sua implementação. Os perfis profissionais, os objetivos, o conjunto das disciplinas que compõe o projeto pedagógico e a relação entre elas; a consistência, relevância e pertinência dos conhecimentos disciplinares; os estágios profissionais, bem como as monografias de fim de curso são contributos fundamentais na busca desta qualidade da formação superior. Sem dúvida, são condições indispensáveis para que a educação superior alcance os patamares de qualidade esperados e necessários.

Contudo, considerando o ensino-aprendizagem como processo, estas condições aqui apresentadas pendem mais para o lado do ensinar e menos para o aprender. Em vista disto, Dias Sobrinho (2012), em artigo que analisa a educação superior como bem público, atribui importância especial *ao que se aprende*, mais do que aquilo que se ensina; aprendizagem que não é constatada apenas pelas avaliações em processo ou mesmo em final de disciplinas e curso, mas aprendizagem que permanece como saber que a pessoa incorpora em sua vida, não só como profissional, mas também como cidadão. Ocorre comumente que a avaliação do que se aprende fica limitada ao desempenho acadêmico, sobretudo no âmbito das disciplinas. É necessário ir além dos limites das instituições educativas de nível superior e seus mecanismos de avaliação interna. Nesta direção, ainda Dias Sobrinho (2005, p. 90-95) lembra que qualidade da educação está fortemente associada à *“pertinência social”, “a realidades concretas e a projetos que os indivíduos a as sociedades constroem”*.

E isto deve ser buscado fora das instituições educacionais. Assim sendo, esta pesquisa busca ir além e investigar as aprendizagens que perduram pela vida toda do indivíduo. Para tanto, o cenário desta pesquisa é o mercado de trabalho, na percepção de ex-alunos de graduação. Reiteradamente e com razão tem-se apontado o caráter desumanizante deste mercado, marcado

pela alta competição dos indivíduos entre si na busca de espaços de ascensão e poder; do mercado como busca implacável do lucro e vantagens pessoais; mercado que absorve tecnologias e exclui pessoas lançando-as no limbo do subemprego, de atividades mal remuneradas e instáveis, ou no inferno do desemprego.

Contudo, esta percepção de mercado de trabalho não pode obscurecer o fato de que a elevação da capacidade técnica para o trabalho, o conhecimento útil ao desenvolvimento das empresas são constitutivos de uma educação de qualidade que expressam pertinência social para além da ideia de mercado aqui referida. Dias Sobrinho (2002, p. 161) entende que

Todos os setores do mundo econômico necessitam de indivíduos muito capazes e empreendedores. O desenvolvimento da sociedade depende em grande parte da capacitação técnica de um bom número de pessoas... A educação não pode furtar-se a formar excelentes técnicos e profissionais... [que] sejam, inseparavelmente, cidadãos éticos, críticos e ativos na construção de uma sociedade mais humana.

Em acréscimo a esta constatação de capital importância, convém assinalar que a inserção no mercado de trabalho é uma face da inserção social mais ampla, já que é impossível pensar democracia sem oportunidade de trabalho para todas as pessoas. Assim, a formação superior não pode e não deve atender às dimensões técnico-profissionais tão somente, pois “valores de equidade” acompanham o processo de formação cidadã, comprometida com a construção de uma sociedade verdadeiramente democrática, por princípio inclusiva. Formação superior de qualidade supõe, necessariamente, tanto as dimensões técnico/científicas próprias de uma área profissional, tanto quanto as dimensões éticas com valores e comportamentos que presidem a construção de convivência social verdadeiramente humana, em quaisquer níveis da estrutura e organização sociais: nas empresas e outras organizações onde as pessoas trabalham, nos espaços de vida pública ou privada.

Neste sentido, objetivou-se conhecer o destino profissional de ex-alunos de formação superior de uma universidade comunitária; ou seja, como eles avaliam a formação recebida e sua inserção socioprofissional, considerando esta formação na universidade/faculdade; a inserção profissional; a possível melhoria profissional e social; sua satisfação profissional e social; e a avaliação da ampliação de sua cultura geral e científica, bem como o desenvolvimento de visão crítica da sociedade.

## **O profissional de farmácia e sua formação superior: um olhar externo**

Nos últimos anos, tem se verificado transformações significativas no mercado laboral criando um contexto ambíguo. Diminui a oferta de trabalho nos modelos formais com registro em carteira e benefícios trabalhistas e, em compensação, as pessoas que conseguem trabalho suportam elevada carga de atividades e alto nível de competitividade. Se a inserção no mercado de trabalho já é um desafio, maior desafio ainda é manter-se no emprego.

Neste sentido, o recém-formado em educação superior, após anos estudos, almeja entrar no mercado de trabalho colocando em prática seus conhecimentos com remuneração que satisfaça suas expectativas (VERIGUINE et al, 2010). Assim, avaliar a situação profissional e aspectos da formação do egresso de um curso em nível superior é fundamental para discussões sobre as perspectivas e propostas de ensino das instituições.

Os dados coletados nesta pesquisa focam os aspectos relacionados ao olhar do profissional farmacêutico sobre a formação superior recebida. A porcentagem de respondentes foi de 79% de indivíduos do sexo feminino e 21 % do sexo masculino. Em relação à idade, verificou-se que a média etária é 27 anos. Considerando que a pesquisa foi realizada com um tempo de formação de 5 anos, a média de idade na época da formatura esteve na faixa média de 22 anos. As informações coletadas são equiparáveis aos do levantamento nacional (FONAPRACE, 2011) realizado em universidades federais, segundo o qual a maioria dos estudantes é de jovens, predominando as mulheres.

Os dados desta pesquisa indicam que o campo de atuação dos profissionais de farmácia é bastante diversificado, encontrando-se profissionais trabalhando em farmácias e drogarias, distribuidoras de produtos domissanitários, indústrias do ramo farmacêutico e pesquisa. No entanto, a maioria (53 %) trabalha em farmácias e drogarias. A especificidade deste contexto de trabalho em farmácias e drogarias sugere que as instituições de ensino reflitam sobre este fato e o que isto implica em termos de competências específicas. Em princípio, tais dados apontam para a necessidade de desenvolver, na formação superior, habilidades de gestão e supervisão, coordenação de grupos de trabalho, relacionamento pessoal; enfim, aspectos que, além das dimensões estritamente profissionais (tecnológicas e técnicas), apresentam dimensões éticas que envolvem a convivência humana, compondo, assim, o perfil do profissional de farmácia. Estes resultados são importantes para que as instituições de ensino superior discutam sobre os diversos

campos de atuação do farmacêutico e a formação de seu egresso.

Considerando os diversos aspectos relacionados à formação superior do profissional de farmácia, aí incluindo a estrutura da universidade, os conteúdos abordados nas disciplinas, o desenvolvimento de habilidades, entre outros, os profissionais participantes da pesquisa, de modo geral, tendem a concluir que tudo o que foi aprendido foi importante, não sendo possível, contudo, o desmembramento em tópicos de maior ou menor importância. Isto pode ser observado na seguinte fala de um dos formados no curso de Farmácia: “... *em alguns momentos me foi exigido o conhecimento específico de determinadas aprendizagens, mas não é possível dissociar o aprendizado que tive no curso, tudo está interligado*”; ou ainda “ *de modo geral, todas as disciplinas contribuem em meu trabalho todos os dias*”.

No entanto, cabe destacar que alguns aspectos perpassam toda a formação do profissional de modo mais significativo. O primeiro aspecto a destacar refere-se à importância de uma postura ética frente aos desafios da profissão. A importância da ética na formação do profissional de farmácia pode ser percebida pela seguinte afirmação: “*Disciplinas como a Deontologia são importantes em qualquer setor que o farmacêutico irá atuar*”. A Deontologia Farmacêutica apresenta-se como uma disciplina que engloba um conjunto de regras que indicam o comportamento do indivíduo, como profissional farmacêutico; diz respeito ao “dever”, como o indivíduo deve se comportar; tem como objetivo garantir padrões de comportamento próprios ao profissional de farmácia, a fim de que ele possa alcançar melhor as finalidades propostas ao conjunto da sociedade. A Deontologia busca fornecer subsídios para a compreensão da profissão farmacêutica como um todo, envolvendo suas características e regulamentações, bem como desenvolver uma visão interdisciplinar e humanista do farmacêutico (CRF-SP, 2014). Neste sentido, compreende-se a afirmação acima mencionada.

Outro aspecto das aprendizagens consideradas importantes está ligado ao desenvolvimento do autoaprendizado, estimulado pela Iniciação Científica, por debates e discussões em sala de aula e por saber buscar informações. É o que se pode perceber pelas afirmações registradas: o “*que aprendi na faculdade foi buscar as informações...*”; “... *a busca pela informação foi o que mais me ajudou na vida profissional*”. “Debates em sala de aula das situações problemas” são também apontados como estímulos à autoaprendizagem. Este constitui aspecto também significativo nas discussões sobre formação superior. Ou seja, tão importante quanto se apropriar de conhecimentos tecnológicos próprios de uma área profissional, é o

aprendizado da busca por métodos de criação e construção de conhecimentos, estimulando assim, a autonomia, o tecer caminhos próprios. Convém lembrar aqui que o conhecimento adquirido através de pesquisas e práticas criativas muda muito rapidamente; o que num determinado momento se apresenta como inovador eficaz, em pouco tempo pode deixar de sê-lo. Daí a relevância de desenvolver nas pessoas, nos profissionais, habilidades que estão mais próximas do que se pode qualificar como metacconhecimentos.

A menção às aulas práticas aparece com mais destaque, em contraposição às aulas teóricas, não mencionadas com a mesma ênfase.

Alguns dos respondentes indicaram disciplinas específicas como importantes para a formação profissional do farmacêutico: bioquímica, tecnologia farmacêutica, farmacotécnica, farmacologia, farmácia hospitalar.

Outra informação importante obtida na pesquisa refere-se a possíveis aprendizagens durante o curso que, segundo os profissionais de farmácia, não contribuíram para a formação do profissional; aprendizagens tidas pelos profissionais de farmácia como irrelevantes para a prática profissional. O tom geral das respostas indica que tudo o que foi aprendido durante o curso foi importante: *“considero que tudo contribuiu para minha formação profissional”*; ou ainda: *“De uma forma geral ainda não pude explorar todas as áreas da profissão farmacêutica; acho que tudo o que aprendi foi válido; se não utilizei ainda é por falta de oportunidades nas diversas áreas em que ainda não atuei”*.

Porém, restrições foram apontadas quanto a algumas disciplinas/atividades desenvolvidas no curso como: estágio, EAD (ensino a distância) de Português, Teologia, Tecnologia de Alimentos, Análises Clínicas, Parasitologia. Estas citações, contudo, não alteram a opinião predominante entre os profissionais farmacêuticos de que todas as aprendizagens ocorridas durante o curso foram decisivas para a formação e para a prática profissional.

Outro aspecto importante refere-se a conhecimentos não contemplados no curso de graduação e obtidos na vida profissional. Numa sociedade como a atual, na qual a dinâmica das situações de trabalho, as mudanças tecnológicas e organizacionais são muito acentuadas, surgem conhecimentos e habilidades que as estruturas acadêmicas não conseguem prever ou acompanhar. Os locais de trabalho se apresentam como espaços também de aprendizagens de vida e aprendizagens profissionais que a escola não alcança. Neste sentido, os profissionais de farmácia apontaram aprendizagens importantes para a vida profissional e não adquiridas no decorrer do



curso. A indicação mais forte refere-se aos relacionamentos humanos (com colegas, com clientes, com pacientes) no trabalho, com destaque para a questão da liderança, importante para o profissional de farmácia que tende a ocupar papel de destaque no interior das organizações onde trabalham. Um dos depoimentos destaca que “*o mais importante que só fui ver na vida real foi a dificuldade de liderar um grupo, de lidar com as pessoas no ambiente de trabalho*”. A “parte prática” e rotinas administrativas são apontadas como significativas aprendizagens adquiridas no cotidiano do trabalho, não contempladas pelo curso.

A universidade, além de ser um ambiente de aprendizagem, é também um local de desenvolvimento cognitivo e afetivo, conforme descreve Santos, Mognon, Lima e Cunha (2011). Os dados obtidos nesta pesquisa corroboram esta afirmação, uma vez que a grande maioria dos entrevistados (cerca de 75%) considerou que o curso contribuiu para desenvolver um visão crítica sobre a sociedade, ampliou a cultura geral e estimulou o prazer de aprender e buscar novas aprendizagens.

### **Considerações finais**

O objetivo primordial desta pesquisa foi conhecer o “outro lado”, o lado de fora das instituições educativas de nível superior, considerando o ponto de vista do ex-aluno. Procurou-se analisar neste artigo como o profissional em farmácia avalia sua formação no curso superior de graduação. Os dados apresentados sugerem tanto aspectos importantes relativos às aprendizagens resultantes do curso quanto às aprendizagens advindas do trabalho que merecem reflexão aprofundada por parte dos educadores responsáveis pela formação do profissional farmacêutico, sobretudo por parte dos que coordenam cursos desta natureza. Estas informações são imprescindíveis para o debate da educação superior na sociedade global em que as mudanças são rápidas e profundas.

Pelos dados obtidos, pode-se concluir que os egressos consideram satisfatório o curso de graduação na preparação da sua carreira profissional, habilitando-os a buscar, no contexto das modificações impostas pelo mercado de trabalho, o crescimento profissional e desempenho crescentemente melhores. No entanto, discussões sobre a qualidade da formação superior e propostas pedagógicas inovadoras devem ser sempre estimuladas, frente às constantes necessidades de renovação da formação profissional no mundo do trabalho; inovações que

contemplem competências específicas, próprias da área de farmácia, bem como competências mais amplas requeridas por profissionais de nível superior que atuam nos níveis intermediários e/ou mais elevados da estrutura ocupacional: papéis de direção ou de supervisão.

Concluindo, deve-se atentar para o fato de que estudos e pesquisas desta natureza não podem ser confundidos com pesquisas de mercado, sendo estas últimas focadas nas opiniões, percepções e comportamentos dos potenciais clientes, assim definidores das decisões sobre um produto ou serviço específico. No caso da presente pesquisa, as informações obtidas qualificam os debates sobre os projetos pedagógicos, porque, além de apresentarem o olhar de quem já deixou os laboratórios e bancos escolares para entrar no mundo do trabalho, permitem apontar aspectos, questões que exigem debates mais qualificados que possibilitem alcançar os sentidos mais profundos e a relevância das questões apresentadas.

### Referências

- BRASIL. Presidência da República. Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **DOU**, Brasília, 1996.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Portaria normativa nº 40, de 12 de dezembro de 2007**. Institui o e-MEC, sistema eletrônico de fluxo de trabalho e gerenciamento de informações relativas aos processos de regulação, avaliação e supervisão da educação superior no sistema federal de educação, e o Cadastro e-MEC de Instituições e Cursos Superiores e consolida disposições sobre indicadores de qualidade, banco de avaliadores (Basis) e o Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (ENADE) e outras disposições. **DOU**, Brasília, nº 249, seção 129, p. 23-31, dez. 2010, páginas 23/31
- CRF-SP. **Ensino de deontologia e legislação farmacêutica: conceitos e práticas**. São Paulo: Conselho Regional de Farmácia do Estado de São Paulo, 2014.
- DIAS SOBRINHO, José. **Universidade e avaliação: entre ética e o mercado**. Florianópolis: Insular, 2002.
- \_\_\_\_\_. **Dilemas da educação superior no mundo globalizado: sociedade do conhecimento ou economia do conhecimento**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2005.
- \_\_\_\_\_. Educación Superior como Bien Público. Del principio a la realidad. In: De LA FUENTE, J.R.; DIDRIKSSON, A. **Universidad, responsabilidad social y bien público - el debate desde América Latina**. Guadalajara: Universidad de Guadalajara, 2012. p.169-196.
- FONAPRACE. Fórum Nacional de Pró-Reitores de Assuntos Comunitários e Estudantis. **Perfil socioeconômico e cultural dos estudantes de graduação das universidades brasileiras federais brasileiras: relatório final da pesquisa**. Brasília, 2011.
- SANTOS, Acácia Aparecida Angeli; MOGNON, Jocemara Ferreira; LIMA, Thatiana Helena; CUNHA, Neide Brito. A relação entre vida acadêmica e a motivação para aprender em universitários. **Psicologia Escolar e Educacional**, Campinas, v. 15, n. 2, p. 283-290, 2011.

195 MARQUES, Waldemar; REBELO, Marcia de Araújo; YOSHIDA, Valquíria Miwa Hanai; SILVA, Magali Glauzer; VILA, Marta Maria Duarte Carvalho. Curso Superior de Farmácia: um olhar dos profissionais sobre a formação recebida.

SOBRAL, Carolina de Oliveira. Relação de trabalho x relação de emprego. **Intertemas**, Presidente Prudente, v. 10, n. 10, p. 1-12, 2005.

VERIGUINE, Nadia Rocha; KRAWULSKI, Edite; D'AVILA, Geruza Tavares; SOARES, Dulce Helena Penna. Da formação superior ao mercado de trabalho: percepções de alunos sobre a disciplina orientação e planejamento de carreira em uma universidade federal. **Revista Electrónica de Investigación y Docencia (REID)**, Espanha, n. 4, p. 79-96, 2010.

WOLECK, A. **O trabalho, a ocupação e o emprego**: uma perspectiva histórica. Instituto Catarinense de Pós-Graduação. Disponível em: <<http://www.posuniasselvi.com.br/artigos/rev01-05.pdf>>. Acesso em: 23 mar. 2015.

Waldemar Marques - Universidade de Sorocaba. Sorocaba | SP | Brasil. Contato: waldemar.marques@prof.uniso.br

Marcia de Araújo Rebelo - Universidade de Sorocaba. Sorocaba | SP | Brasil. Contato: marciarebelo@ig.com.br

Valquíria Miwa Hanai Yoshida - Universidade de Sorocaba. Sorocaba | SP | Brasil. Contato: valquiria.yoshida@prof.uniso.br

Magali Glauzer Silva - Universidade de Sorocaba. Sorocaba | SP | Brasil. Contato: magali.silva@prof.uniso.br

Marta Maria Duarte Carvalho Vila - Universidade de Sorocaba. Sorocaba | SP | Brasil. Contato: marta.vila@prof.uniso.br

Artigo recebido em: 19 dez. 2014 e  
aprovado em: 19 fev. 2015.